

# O domínio da Ética na Organização do Conhecimento: um mapeamento da produção científica brasileira

*The domain of Ethics in Knowledge Organization:  
a mapping of Brazilian scientific production*

Nancy Sánchez-Tarragó  

Maria Clara Tavares da Silva  

## Resumo

A pesquisa objetiva mapear a produção científica brasileira que problematiza a dimensão ética, social e política da organização do conhecimento, buscando também identificar as relações sociais entre pesquisadores que permitem configurar o domínio. A pesquisa é bibliométrica, com enfoque quali-quantitativo, com aporte metodológico da análise de domínio. A coleta de dados foi realizada nas fontes: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) e na série "Estudos Avançados em Organização do Conhecimento" do capítulo brasileiro da International Society for Knowledge Organization (ISKO-BRASIL). Foram recuperados 52 documentos publicados entre 2004 e 2019. A produção científica, embora incipiente, mostra tendência de crescimento a partir de 2017. A produção nacional é composta por 63 autores que trabalham principalmente em coautoria com pares nacionais, com destaque para redes de colaboração entre orientadores e orientandos de mestrado e doutorado, evidenciando a importância da pesquisa de pós-graduação. As instituições mais produtivas são a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e a Universidade Federal Fluminense (UFF). As seis categorias temáticas identificadas abrangem desde estudos teóricos sobre a ética e os valores na organização do conhecimento até estudos que identificam vieses e má representação de assuntos e autorias relacionados com raça, etnia, gênero e sexualidade. Conclui-se que os estudos analisados demonstram que os processos de organização do conhecimento não são meros "processos técnicos"; eles estão imbuídos de uma dimensão política e social, e devem ser guiados por valores éticos atualizados, que permitam superar as injustiças e a violência contra grupos sistematicamente excluídos.

**Palavras-chave:** ética; organização do conhecimento; análise de domínio; produção científica.

## Abstract

The research aims to map the Brazilian scientific production that problematizes the ethical, social, and political dimension of the knowledge organization, also seeking to identify the social relations between researchers that allow configuring the domain. The research is bibliometric, with a qualitative-quantitative approach, with a methodological contribution of domain analysis. Data collection was carried out in the sources Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), in the proceedings of the Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) and in the series "Advanced Studies in Knowledge Organization" of the Brazilian chapter of the International Society for Knowledge Organization (ISKO-BRASIL).

# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 8, n. 2, p. 86-114, maio/ago. 2022. ISSN 2447-0120. DOI 10.56837/fr.2022.v8.n2.681.

52 documents published between 2004 and 2019 were retrieved. Scientific production, although incipient, shows a growth trend from 2017. The national production is composed of 63 authors who work mainly in co-authorship with national peers, with emphasis on collaboration networks between masters and doctoral supervisors and advisees, highlighting the importance of graduate research. The most productive institutions are Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Universidade Federal Fluminense (UFF). The six thematic categories identified range from theoretical studies on ethics and values in the organization of knowledge to studies that identify biases and misrepresentation of subjects and authorship related to race, ethnicity, gender, and sexuality. It is concluded that the analyzed studies demonstrate that the processes of knowledge organization are not mere “technical processes”; they are imbued with a political and social dimension and must be guided by updated ethical values that make it possible to overcome injustices and violence against systematically excluded groups.

**Keywords:** ethics; knowledge organization; domain analysis; scientific production.

## 1 Introdução

A organização do conhecimento se estabelece como um dos domínios principais de estudo pertencente ao campo da Ciência da Informação (CI). Apesar das divergências registradas na terminologia da área acerca da equivalência, diferenciação ou solapamento entre organização da informação (OI) e organização do conhecimento (OC), a saber, o posicionamento de Brasher e Café (2008) em relação a suas diferenças, assume-se nesta pesquisa a visão de Hjørland (2003, 2012, 2017) e Smiraglia (2015) de considerar que ambas (OI e OC) compartilham bases teóricas similares, focadas principalmente nos assuntos, conceitos e relações semânticas entre os conceitos. Portanto, a organização do conhecimento, segundo esta perspectiva, constitui um termo genérico que abrange tanto a organização da informação aplicada aos registros bibliográficos quanto a organização do conhecimento, tal como se reflete na divisão do trabalho, das instituições, as linguagens, os sistemas conceituais e simbólicos. Ambas as dimensões devem ser de interesse dos profissionais da informação. Para os objetivos deste trabalho, incluímos também outras terminologias em uso na área de CI como representação da informação e do conhecimento.

Desde sua origem, a organização do conhecimento dedicou-se principalmente aos estudos tecnicistas, a exemplo de criação de sistemas, instrumentos e outras ferramentas de organização. O enfoque tecnicista, de acordo com Guimarães (2017, p. 86), fruto de uma concepção norteadada pelas ideias positivistas e utilitaristas a partir da segunda metade do século XIX, concebia a organização como fruto de um conjunto de regras que, uma vez aplicadas, levavam à sistematização de conceitos e à organização de documentos. Ambas, a Ciência da Informação e a organização do conhecimento, foram fortemente marcadas pela natureza operacional e instrumentalista. Araújo (2013) destaca que o pensamento crítico na área de Ciência da informação teve suas principais

correntes só a partir da década de 1970 com debates sobre o “imperialismo cultural”.

Por outro lado, os sistemas de organização do conhecimento, como os sistemas de classificação bibliográfica, foram baseadas no ideal da Modernidade de alcançar objetividade e universalidade (MAI, 2013), pressupondo a possibilidade de descrever o mundo independentemente do tempo e do espaço; constituir sistemas aplicáveis a todos os contextos e culturas e constituir instrumentos neutros e objetivos. Contudo, desde a década de 1970 do século XX vários pesquisadores questionaram a suposta neutralidade, objetividade e universalidade das classificações, apontando sua construção social e o enraizamento nas características, vieses e preconceitos das culturas que as criam (OLSON, 1998; 2002). Desde então, diversas pesquisas têm alertado para os vieses, preconceitos, exclusões e marginalizações em muitos sistemas de organização do conhecimento, incluindo aqueles de grande alcance como a Classificação Bibliográfica Dewey (CDD), a Classificação Decimal Universal (CDU) e os cabeçalhos de assunto da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos (LCSH), que afetam a maneira em que se representam mulheres, latino-americanos, chineses, judeus, nativos americanos, países em desenvolvimento, gays, adolescentes, imigrantes, pessoas com deficiência e estilos de vida alternativos, entre outros (OLSON, 1998, 2002; SANDFORD, 1971).

Desde a perspectiva dos estudos decoloniais (BERNARDINO-COSTA, MALDONADO-TORRES, GRASFOGUEL, 2020; CASTRO-TORRES; GROSFOGUEL, 2007) é possível entender, não apenas que os sistemas de organização do conhecimento refletem as culturas e contextos de criação, senão também, as relações de poder, as percepções de etnocentrismo, de racismo e as hierarquias de gênero, classe social e orientação sexual vinculados ao colonialismo (como face obscura da Modernidade) e à colonialidade, como padrão de poder que subsiste após o fim do colonialismo formal (QUIJANO, 2007). De fato,

[...] a longa tradição do cientificismo e eurocentrismo deu origem a uma ideia de universalismo abstrato, que marca decisivamente não somente a produção do conhecimento, mas também outros âmbitos da vida: economia, política, estética, subjetividade, relações com a natureza etc. Em todas essas esferas [...] os modelos advindos da Europa e de seu filho dileto -o modelo norte-americano após a Segunda Guerra Mundial-são encarados como o ápice do desenvolvimento humano, enquanto outras formas de organização da vida são tratadas como pre-modernas, atrasadas e equivocadas (BERNARDINO-COSTA, MALDONADO-TORRES, GROSFOGUEL, 2020, p. 12).

Para a organização do conhecimento e seus instrumentos -os sistemas de organização do conhecimento- isto implica marginalizações e exclusões que afetam desproporcionalmente o acesso às informações fora da corrente cultural dominante e sobre grupos marginalizados (OLSON, 2002). Ao respeito, Civallero (2020, p. 6, tradução nossa) alerta que conscientemente ou não [as bibliotecas e os sistemas de organização do conhecimento] “diariamente excluem, omitem, silenciam, ignoram, discriminam determinadas realidades, discursos, identidades e histórias”.

É neste contexto que pode ser discutido o campo da ética. Guimarães (2000, p. 65) afirma que a ética se configura como um “estudo do bem-fazer ou do bem-agir no âmbito da interação humana, pressupondo uma concepção de homem como ser livre, autônomo e dono de suas próprias ideias e atos”. Para Fourez (1995), a reflexão ética começa quando alguns estão impressionados com o sofrimento dos outros, quando nos encontramos diante do ‘rosto’ do Outro. Ela nos conduz a refletir sobre a forma como os seres humanos se comportam ao interagir uns com os outros, e em busca desse bem agir em comunidade estabelecer um conjunto de valores morais que mais se enquadram naquele momento, naquela comunidade e naquele contexto. Por tanto, a ética questiona as normas morais vigentes em um momento e lugar determinado e pergunta-se pela posição do Outro, pelo seu sofrimento, pela injustiça e nos insta a pensar “que universo queremos construir diante destas situações? O que seria o desejável a fazer?”.

A reflexão ética na Ciência da Informação tem sido abordada tradicionalmente em termos de prática profissional, de códigos de ética profissionais e centrada na produção, disseminação e recuperação da informação (GUIMARÃES, MILANI, PINHO, 2008). Contudo, embora incipientes, nos últimos anos têm sido dada mais atenção a estas reflexões no âmbito da organização do conhecimento. Isto porque, como destacam Guimarães, Milani e Evangelista (2015) existem tensões entre o entendimento da impossibilidade na neutralidade dos processos e instrumentos de organização do conhecimento e o compromisso de atender as necessidades informacionais dos usuários, culturalmente diversos. Se acompanharmos o critério de Bowker e Star (1999) de que qualquer classificação valoriza algum ponto de vista e silencia outro, então podemos admitir também que os processos e sistemas de organização do conhecimento sempre implicam uma escolha ética.

Nos últimos tempos, diversas pesquisas têm buscado identificar os conflitos éticos no âmbito da organização do conhecimento. Guimarães, Milani e

Evangelista (2015) elencam um rol de possíveis conflitos, entre eles, a existência de vieses, preconceitos, tendenciosidades na representação de assuntos (descritores de indexação, cabeçalhos de assunto, notações de classificação); o desconhecimento das necessidades informacionais do usuário; a despreocupação com questões de gênero e raça; e a crença na necessidade de linguagens universais e na neutralidade dos processos, produtos e sistemas de organização do conhecimento. Os autores também destacam que, hodiernamente, os valores éticos mais importantes que deveriam guiar a organização do conhecimento estão relacionados com o respeito à diversidade (de usuários, de conhecimentos, de documentos, de sistemas de organização do conhecimento). Esses valores éticos permitiriam que a biblioteca e os bibliotecários possam ser justos, oferecendo serviços de forma equitativa, apoiando transformações sociais e reconhecendo as identidades e conhecimentos dos grupos oprimidos. A busca de alternativas éticas para os processos e instrumentos de organização do conhecimento, embasados não apenas na tradicional garantia literária, senão também em garantias culturais (ZAMBONI; FRANCELIN, 2016) e em valores éticos que respeitem a diversidade, constituem espaços de pesquisa e atuação emergentes. Há também entrelaçados questionamentos sociais e políticos sobre grupos e conhecimentos marginalizados (religiões de matrizes africanas, línguas não ocidentais, grupos racializados, homossexualidade, entre outros), assim como reflexões sobre as relações de poder que perpetuam preconceitos, vieses e marginalizações na organização do conhecimento.

A partir dos aspectos anteriores e de reconhecer que os estudos no Brasil que abordam discussões sobre conflitos éticos, vieses e relações de poder na organização do conhecimento ainda são tímidos e relativamente recentes, a presente pesquisa se propõe mapear a produção nacional sobre o domínio da ética na organização do conhecimento. Se pretende evidenciar também as diversas interrogações críticas nos discursos dos autores de Ciência da Informação que subjazem neste domínio.

## 2 Procedimentos metodológicos

Para atingir o objetivo da pesquisa utiliza-se como fundamento metodológico a análise de domínio (HJØRLAND; ALBRETCHEN, 1995; HJØRLAND, 2002), concebido como o estudo de domínios do conhecimento como comunidades de pensamento ou discurso, que fazem parte da divisão social do trabalho. Como destaca Smiraglia (2011 *apud* GUIMARÃES, 2014, p. 15)

[...] a análise de domínio caracteriza-se pelo estudo dos aspectos teóricos de um dado entorno, geralmente representado por uma literatura ou comunidade de pesquisadores, constituindo um meio para a geração de novo conhecimento acerca da interação de dada comunidade científica com a informação.

Para Ribeiro (2001, p. 47), “a análise de domínio pressupõe a identificação clara dos limites e do contexto do assunto que está sob análise”. Nesse sentido, essa abordagem implica desvelar como os “instrumentos, conceitos, significados, estruturas de informação, necessidades informacionais e critérios relevantes estão refletidos nas comunidades discursivas” (HJØRLAND, 2002, p. 258, tradução nossa).

Um dos instrumentos para realizar análise de domínio são os métodos bibliométricos, definidos como a aplicação de análises quantitativas à produção científica. Nesse sentido, de acordo com Tennis (2012), a pesquisa adequa-se com a perspectiva de análise de domínio descritiva. Ainda seguindo Tennis (2012) foram definidos alguns critérios para a delimitação do domínio (Quadro 1).

A pesquisa apresenta uma abordagem quantitativa e qualitativa. A utilização dessas abordagens de forma simultânea expõe nossa preocupação como autoras em complementar as perspectivas de análise. Concordamos com Oliveira (2018, p. 20) no sentido que

[...] avaliar a produção científica nas diversas áreas do conhecimento, significa visualizar o comportamento da ciência, a partir de indicadores bibliométricos, por meio de análises epistemológicas, históricas e sociais, do contexto no qual nasceram. Os números não valem por si só, mas a partir da análise do contexto de origem.

Destarte, para mensurar a produção científica dentro do domínio foi preciso identificar indicadores de produção de documentos relacionadas com autores e fontes (periódicos e anais de eventos), utilizando critérios de agregação institucional e temporal. Posteriormente, se aprofundou na discussão da interpretação dos dados, identificando, construindo e discutindo categorias temáticas a partir dos conteúdos dos artigos e apontando as relações de colaboração entre os autores que dão determinada configuração ao domínio. A plataforma de currículos Lattes e o Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) foram utilizados para complementar a caracterização dos autores.

**Quadro 1 – Delimitação do domínio Ética na organização do conhecimento**

Categoria	Definição
Definição do domínio	Compreende um conjunto de pesquisas que se debruça sobre os problemas e conflitos éticos causados pela linguagem e terminologias enviesadas e excludentes que ocorrem desde o processo e elaboração de sistemas de organização e representação do conhecimento até sua aplicação, assim como as relações sociais que se estabelecem entre autores, instituições e canais de comunicação que discutem estas problemáticas.
Escopo e alcance	Para os propósitos desta análise de domínio será usado um levantamento bibliográfico sobre a produção brasileira. Entendemos que a discussão sobre a ética abrange a discussão sobre valores, diversidade, vieses (biases), conflitos éticos em relação com a representação de questões de gênero, religião, etnia/raça e sexualidade, entre outros marcadores sociais.
Exclusão	Para esta análise de domínio somente serão consideradas publicações disponíveis nas fontes de dados selecionadas. Não serão contabilizados trabalhos que não tenham pelo menos um autor com vínculo a instituição brasileira.
Propósito	O propósito desta análise de domínio é descrever o domínio dos estudos sobre ética na organização do conhecimento, identificando tanto os atores sociais que o conformam (autores, instituições, periódicos), quanto os temas que eles desenvolvem. Espera-se que ela forneça subsídio para discussões mais profundas acerca de problemas na representação, vieses, conflitos, métodos e instrumentos que estão sendo analisados pelos autores do corpus da pesquisa, bem como identificação de categorias temáticas como discussões sobre ética, gênero, religião, etnia/raça, cultura etc.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2020).

O mapeamento foi baseado no levantamento e análise de artigos e trabalhos de eventos da área da Ciência da Informação. Foram utilizados como fontes de dados a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), o capítulo brasileiro da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO) e os anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). Nas três fontes, buscou-se pela ampla combinação de descritores, por meio de operadores booleanos, que abrangem a dimensão conceitual que se pressupõe nas definições da organização e representação da informação e do conhecimento, assim como seus processos e sistemas de organização do conhecimento: representação do conhecimento, organização do

conhecimento, representação da informação, organização da Informação, organização e representação do conhecimento e organização e representação da informação, catalogação, classificação, indexação, CDD, CDU, tesouros, cabeçalhos de assunto. Esses termos foram combinados com ética, *biases*, vieses, raça, gênero, sexualidade, garantias e diversidade.

A BRAPCI permite a busca dentro dos limites temporais desde 1972 até os dias de hoje; realizou-se então, para fins desta pesquisa, a busca de publicações entre os anos de 1972 e 2019, totalizando o recorte temporário de 48 anos.

Para suprir algumas limitações na recuperação do texto integral na BRAPCI, e no intuito de encontrar mais trabalhos brasileiros abordando o tema, realizou-se uma busca diretamente nos anais do ENANCIB, principal evento de pesquisa e de pós-graduação da área de Ciência da Informação no Brasil. A fim de realizar uma busca no GT 2 sobre Organização e Representação do Conhecimento, foi necessário navegar em todos os sites que hospedam os anais dos eventos, fazer download, realizar leitura e análise dos textos. Foram 19 edições do Encontro, nas quais foi possível recuperar trabalhos ao longo de 26 anos. Os trabalhos de eventos duplicados na BRAPCI foram contabilizados apenas no ENANCIB.

Para finalizar a coleta de dados, investigou-se a série intitulada “Estudos Avançados em Organização do Conhecimento” produzida pelo capítulo brasileiro da ISKO. Esta organização, criada em 1989, reúne e abre espaço para várias facetas das diferentes disciplinas no âmbito da organização do conhecimento “com o intuito de avançar em termos teóricos, no que tange à dimensão conceitual e metodológica da Organização do Conhecimento e, em termos aplicados, no que se refere a seu impacto em ambientes diversos” (GUIMARÃES, 2017, p. 86). Os anais das reuniões de ISKO-Brasil são publicados em formato de livro, em cinco volumes, publicados nos anos 2012, 2013, 2015, 2017 e 2019. Cada volume está organizado em três eixos ou dimensões (epistemológica, aplicada e social, cultural e política). Foi nesta última dimensão que se procuraram trabalhos que se ajustassem às temáticas investigadas.

A coleta de dados foi realizada entre 5 e 15 de setembro de 2020. Após as buscas, o corpus ficou conformado por 52 documentos: 22 artigos de periódicos na BRAPCI, 14 documentos nos anais do ENANCIB e 16 nos capítulos nacionais da ISKO, mostrados respectivamente nos apêndices A, B e C.

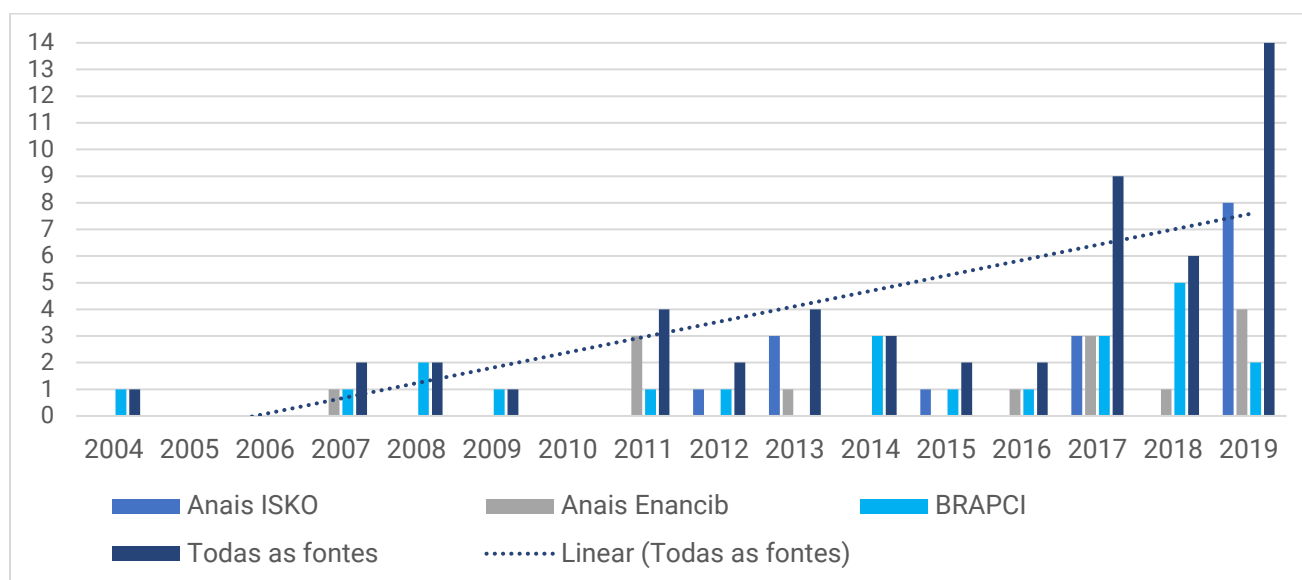
Para o processamento dos dados e a criação de gráficos e tabelas foi utilizado MS Excel e para a criação de visualizações, a ferramenta de mineração de textos Voyant Tools (v. 2.5.4) (<https://voyant-tools.org/>).



### 3 Resultados e discussões

Os resultados das buscas sobre publicações brasileiras que abordassem o domínio ética na organização do conhecimento revelam que as pesquisas ainda são incipientes, mas com tendência ao crescimento (Gráfico 1).

**Gráfico 1** – Comportamento da produção científica brasileira no domínio Ética na organização do conhecimento - Brasil (2004-2019)



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2020).

O primeiro artigo de periódico publicado foi datado em 2004, no periódico Informação & Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), sob autoria de Claudio Roberto da Silva e Marilda Lopes Ginez de Lara (Apêndice A). Entre 2004 e 2019, foram publicados 22 artigos, tendo o pico de publicações no ano 2018 (Gráfico 1), devido à publicação do dossiê Organização do Conhecimento: agendas sociopolíticas e seus conflitos históricos no periódico Liinc em revista.

A primeira publicação em evento foi feita em 2007, em apresentação no VIII ENANCIB, sob autoria de Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda (Apêndice B). Percebe-se que a abordagem do tema no ENANCIB é dispersa e escassa, pois no período de doze anos apenas se publicaram 14 trabalhos. Contudo, a tendência ao crescimento é evidente se observarmos que nos primeiros dez anos, de 2007 a 2016, só aparecem 6 trabalhos, enquanto em apenas três anos, entre 2017 e 2019, se sobrepassa o número chegando a 8 documentos (Gráfico 1). Há

expectativa de que com a criação em 2021 do GT 12 Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades, outras pesquisas de cunho social relacionadas com organização do conhecimento também possam ter esse espaço de divulgação.

Já no capítulo brasileiro da ISKO a primeira publicação sobre o tema foi feita em 2012, no volume 1 da série Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, sob autoria de Fabio Assis Pinho e José Augusto Chaves Guimarães (Apêndice C). Contudo, é a partir de 2017, especialmente no ano 2019, que se observa um crescimento pronunciado, com um total de 8 trabalhos nesse ano (Gráfico 1). Isto evidencia a relevância que tem adquirido a dimensão social e política da organização do conhecimento.

De maneira geral, observa-se que a produção sobre a temática aumenta de forma importante a partir de 2017, tanto em artigos de periódicos quanto em trabalhos de eventos, para um total de 29 publicações entre 2017 e 2019, cifra que constitui mais da metade (56%) do total de publicações (Gráfico 1). Com os estudos críticos ganhando cada vez mais atenção dos olhares dos pesquisadores, a tendência é que esse número só venha a crescer, uma vez que o pensamento crítico tem auxiliado a comunidade acadêmica a repensar questões éticas, principalmente no que concerne à prática biblioteconômica, e especificamente, na organização do conhecimento.

### 3.1 Autoria e filiação

Um componente essencial da análise de domínio é identificar as práticas de autoria, de compartilhamento de ideia entre autores, as relações entre grupos e rede de pesquisa, instituições, periódicos e eventos. No corpus estudado se identificaram 63 autores, mas apenas 7 (11%) produziram mais de 3 documentos no período estudado (Tabela 1).

A grande maioria dos trabalhos (85%) foram realizados em coautoria entre pares nacionais e com destaque para a relação de colaboração entre orientador-orientando de mestrado e doutorado. Neste caso, destaca a rede de coautoria que tem como nó central o pesquisador mais produtivo na temática (José Augusto Chaves Guimarães) com enlace a cinco (5) orientandos ou ex-orientandos de mestrado e doutorado, todos vinculados em seu momento ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Seguidamente, detalham-se algumas destas relações entre os três autores mais produtivos.

**Tabela 1** – Autores com mais de três documentos. Domínio Ética na organização do conhecimento. Brasil (2004-2019)

Autoria	Quantidade de documentos
GUIMARÃES, J. A. C.	13
MILANI, S. O.	9
PINHO, F. A	7
MIRANDA, M. L. C. de.	6
ALMEIDA, C. C. de.	5
LIMA, G. S.	4
MOURA, M. A.	3

**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

O pesquisador mais produtivo do corpus é José Augusto Chaves Guimarães com 13 documentos, publicados entre 2007 e 2017. Guimarães é também um dos autores latino-americanos mais citados na comunidade epistêmica internacional no domínio ética na organização do conhecimento (EVANGELISTA, 2021). É professor Titular do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq e líder do grupo de pesquisa Formação e atuação profissional em organização da informação. O pesquisador trabalha a temática da ética profissional em Biblioteconomia e Ciência da informação desde a década de 1990 e liderou o projeto de pesquisa Aspectos éticos em tratamento temático da informação (2003–2007), do qual participaram como membros alunos de mestrado e doutorado orientados pelo professor. Destas pesquisas derivaram muitos dos trabalhos de eventos e artigos que compõem este corpus. Integram a rede de coautoria de Guimarães outros dois autores bastante produtivos na temática que serão apontados a continuação.

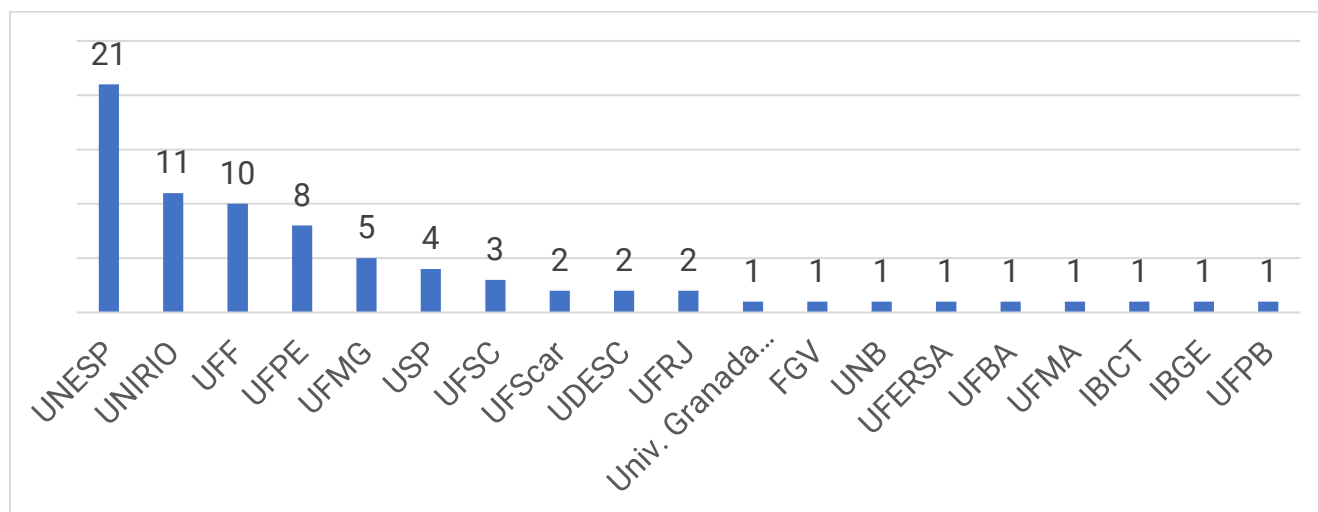
Com 7 documentos sobre a temática, produzidos entre 2007 e 2019, está o pesquisador Fabio Assis Pinho. Ele é professor Associado do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco e bolsista de produtividade do CNPq. De fato, o primeiro artigo no corpus que aborda explicitamente o tema da ética na organização do conhecimento é o artigo Desafios da representação do conhecimento: abordagem ética, publicado no

periódico Informação & Informação, derivado da dissertação de mestrado de Pinho, sob orientação do professor Guimarães.

Suellen Oliveira Milani tem 9 publicações na área temática, entre 2008 e 2019. Milani é professora Adjunta do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense. Realiza pesquisas em coautoria com os dois autores citados anteriormente, sendo também ex-orientanda de Guimarães. Sua primeira publicação na temática é Aspectos éticos em Organização e Representação do Conhecimento: uma análise preliminar de valores e problemas a partir da literatura internacional da área, publicada no periódico Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação em 2008.

Com relação a agregação de autorias por instituições, foram identificadas 19 instituições, delas apenas uma fora do Brasil (Gráfico 2). No Gráfico 2, pode-se observar a prominência da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e da Universidade Federal Fluminense (UFF). Isso coloca a região sudeste do país como a mais destacada na produção de pesquisas nesse domínio.

**Gráfico 2** – Comportamento da produção científica brasileira no domínio Ética na Organização do conhecimento por instituição. Brasil (2004-2019)



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2020).

De fato, uma análise dos grupos de pesquisa em Ciência da Informação do Brasil e das ementas dos Programas de Pós-graduação realizada por Bufrem e Sánchez-Tarragó (2019) evidenciou o predomínio das linhas e grupos de pesquisa associados à organização da informação e do conhecimento na

UNESP, na UFF e na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o que tem reflexo na produção de teses, dissertações, trabalhos de eventos e artigos.

### 3.2 Periódicos

Os periódicos e eventos da área nos possibilitam visualizar um panorama das pesquisas que estão sendo realizadas e publicadas no país de forma regular dada a sua periodicidade. Na pesquisa foram identificados 15 periódicos, dos quais apenas três publicaram mais de 2 artigos (Tabela 3).

**Tabela 3** – Distribuição de artigos de periódicos no domínio Ética na Organização do Conhecimento segundo periódico. Brasil (2004-2019)

Periódicos	Quantidade de artigos	Anos de publicação
Liinc em revista (UFRJ)	5	2018
Informação & Informação (UEL)	3	2004; 2007 e 2017
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação (UFSC)	2	2008 e 2015
AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento (UFPR)	1	2012
BIBLOS – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (FURG)	1	2014
Brazilian Journal of Information Science (UNESP)	1	2017
DataGramaZero (UFPB)	1	2011
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação (USP)	1	2019
IRIS – Revista de Informação, Memória e Tecnologia (UFPE)	1	2014
Logeion: filosofia da informação (IBICT)	1	2019
P2P&Inovation (IBICT)	1	2016
Perspectivas em Ciência da Informação (UFMG)	1	2009
Ponto de Acesso (UFBA)	1	2008
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina (Associação Catarinense de Bibliotecários)	1	2017
TransInformação (PUC Campinas)	1	2014

**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

Isso evidencia uma grande pulverização da temática em diversas fontes. Portanto, é possível afirmar que não existe um periódico preferido para comunicar as pesquisas sobre estas temáticas. Uma exceção pode ser considerada a publicação de 5 artigos no periódico Liinc em revista, que

aparecem no dossiê Organização do Conhecimento: agendas sociopolíticas e seus conflitos históricos, publicado em 2018. Esta revista, editada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) em associação com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) se caracteriza pela publicação de dossiês temáticos, com ênfase nas abordagens críticas das diferentes problemáticas relacionadas com a Ciência da Informação.

### 3.3 Categorias temáticas e métodos utilizados nas pesquisas

Os caminhos metodológicos mais utilizados pelas pesquisas que conformam o corpus são: pesquisas bibliográficas/documental; análise de domínio; análise de conteúdo, análise de discurso e reflexões teórico-críticas. Ainda, algumas pesquisas utilizaram métodos cartográficos e bibliométricos. Vale salientar a proeminência da análise de domínio nas pesquisas citadas, pois essa tem sido uma abordagem bastante usada dentro da área para compreender os grupos, os domínios, os campos científicos, enquanto comunidades discursivas e de práticas.

Para visualizar os temas abordados nos documentos que compõem o corpus foi criada uma nuvem de palavras com a ferramenta Voyant Tools a partir dos títulos dos trabalhos (Figura 1). Além dos termos chave “conhecimento”, “organização” e “representação” é possível observar os termos “ética” e “problemas éticos” que representam a discussão sobre os valores éticos na organização e representação do conhecimento, os conflitos éticos ante a pretendida objetividade e neutralidade bibliotecária e as demandas sociais de inclusão, respeito à diversidade e multiculturalismo, assim como a manifestação de vieses, tendenciosidades e preconceitos nos sistemas de organização do conhecimento. José Augusto Chaves Guimarães, Fabio Assis Pinho e Suellen Oliveira Milani são os autores mais recorrentes nestas discussões publicadas a partir de 2007.

**Figura 1** – Nuvem de palavras mais frequentes no corpus. Domínio Ética na organização do conhecimento, Brasil (2014-2019)



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2020).

Outros termos que destacam no corpus são “classificação” e “CDD”. De fato, várias pesquisas brasileiras se juntam à cada vez maior literatura internacional que analisa os vieses e preconceitos que permeiam o sistema CCD e que se manifestam, por exemplo, em assimetrias na classe de religião, linguística e literatura, causando exclusões, marginalizações e más representações de religiões não cristãs e línguas não ocidentais, assim como de outros temas relacionados com gênero e raça. No corpus analisado, por exemplo, destacam os trabalhos de Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda, professor Associado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e líder do grupo de pesquisa Organização do Conhecimento para Recuperação da Informação (UNIRIO), com análises sobre a representação do etnoconhecimento, com ênfase na Umbanda, no Islamismo e no Espiritismo na Classificação Decimal Dewey. Essas discussões tiveram seu início em 2007 com a apresentação do trabalho do autor A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em Religião na CDD, no VIII ENANCIB.

Os conflitos éticos na representação de assuntos relacionados com gênero também têm espaço importante na produção nacional. Estes trabalhos tecem reflexões sobre as representações terminológicas em sistemas de organização do conhecimento e o poder da linguagem para reproduzir determinadas ideologias que são difíceis de contestar, provocando marginalizações e exclusões. A primeira contribuição neste sentido registrada no corpus foi o artigo intitulado Os termos relativos ao segmento GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) no contexto das linguagens documentárias, publicado em 2004

por Claudio Roberto da Silva e Marilda Lopes Ginez de Lara, esta última, orientadora da monografia da qual derivou o artigo. Lara é livre-docente da Universidade de São Paulo, com extensa trajetória na área de organização do conhecimento, especificamente em linguagens documentárias. O artigo questiona até que ponto os membros dos grupos 'minoritários', por exemplo, aqueles pertencentes à comunidade LGBTQIAP+ foram ou não representados pelas palavras que os diferentes sistemas de organização do conhecimento veicularam no decorrer do tempo. Estas preocupações estão no cerne de outros trabalhos posteriores como os realizados por Fabio Assis Pinho, Francisco Arrais Nascimento e José Augusto Chaves Guimarães sobre as linguagens de indexação e a representação da homossexualidade masculina. Esses trabalhos iniciam em 2011, com a pesquisa de doutorado de Pinho intitulada Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras, e continuam até a atualidade. No caso de Arrais, seus trabalhos também estão associados à pesquisa de doutorado (defendido em 2021) Nomear, Classificar, Existir: um estudo das práticas discursivas como contribuição para a Organização do Conhecimento produzido por comunidades LGBTQIAP+. Os três autores estão vinculados por relações de coautoria e de orientador-orientando.

A representação do conceito mulher e do gênero feminino nos sistemas de organização do conhecimento também tem ganhado atenção mais recentemente. O primeiro artigo no corpus é da autoria de Suellen Oliveira Milani, Biases na representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras, publicado em 2011, fruto de sua dissertação de mestrado. Quase sete anos depois outros trabalhos começam a debater estes aspectos, por exemplo, a pesquisa que explorou a representação conceitual de "gênero" em diversos sistemas de organização do conhecimento; uma discussão filosófica sobre o conceito "mulher"; e finalmente, a performatividade de gênero, os regímenes de saber e as relações de poder. Perspectivas feministas na organização do conhecimento também começam a ser exploradas timidamente nos anais da ISKO e o ENANCIB a partir de 2019.

Entre os trabalhos que discutem a questão de gênero estão os estudos comparativos que mostram a quantidade de classes e subclasses em sistemas de classificação de conhecimento destinadas a representar assuntos relacionados com homens e mulheres, e como o indivíduo masculino tem muito mais opções de classificação dentro dos sistemas do que as mulheres. Também são discutidas questões de orientação sexual e sexualidade. A LGBTQIAP+fobia



era explícita nos sistemas de organização do conhecimento, uma vez que ao longo do tempo, esses assuntos foram alocados em classes relacionadas com patologias, expressando claramente os preconceitos da sociedade. Tanto as representações de gênero quanto de sexualidade estão intimamente ligadas às estruturas de poder centralizadas no homem ou no masculino, o que acaba por oprimir e negar a existência e potencialidades do ser diferente.

Ainda sobre a representação de minorias sociais em sistemas de organização do conhecimento, no corpus há alguns poucos trabalhos sobre a representação de indígenas e negros (além da discussão sobre a representação de assuntos vinculados a religiões de matrizes africanas). Contudo, desde 2017 se registram nos anais da ISKO e do ENANCIB trabalhos que discutem a diversidade cultural, as tensões identitárias nos sistemas de organização do conhecimento e a necessidade de abordagens socioculturais na organização do conhecimento que proporcionem subsídios para a representação da cultura afro-brasileira. Neste sentido, destacam os trabalhos da autora Maria Aparecida Moura, professora titular da Universidade Federal de Minas Gerais e sua orientanda de mestrado e doutorado Rosana Matos da Silva Trivelato.

Também dois trabalhos apresentados no ISKO 2019 abordam as perspectivas pós-colonial e decolonial no campo da organização do conhecimento como fundamentos para a proposta de diretrizes multiculturais para construção de políticas de indexação com foco na cultura africana e afro-brasileira. Estes trabalhos têm entre seus autores Carlos Cândido de Almeida e Graziela dos Santos Lima, com 5 e 4 contribuições, respectivamente, no corpus desta pesquisa. Almeida é professor adjunto do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), enquanto Lima é doutoranda em Ciência da Informação nessa mesma universidade. Os autores colaboram em projetos de pesquisa sobre semiótica informacional, coordenados pelo professor Almeida, assim como trabalhos sobre organização do conhecimento, relações étnico-raciais e decolonialidade.

Estes estudos embasados nas teorias críticas pós-colonial e decolonial reconhecem que a visão eurocêntrica que serviu de alicerce para a criação dos sistemas de organização do conhecimento é uma das responsáveis pela geração de intolerância, preconceito e exclusão de cunho cultural, religioso, étnico e político, social e econômico, assumindo diferentes expressões no decorrer da história. Os sistemas foram construídos a partir de todo símbolo e signo que representava a cultura daquele que os estava elaborando, que em poucas palavras era o homem branco, anglo-saxão e cristão/protestante. Ou seja, toda

característica fora desta percepção etnocêntrica estava fadada a ter uma representação aquém do que deveria.

Finalmente, embora a maioria das pesquisas aqui registradas dão ênfase ao “tratamento temático”, ou seja, às problemáticas éticas, vieses e má representação em sistemas de classificação bibliográfica, tesouros e cabeçalhos de assunto, alguns trabalhos recentes têm trabalhado também a ética na catalogação ou representação descritiva. Por exemplo, o artigo A representação descritiva e a produção literária indígena brasileira, das autoras Aline Franca e Naira Christofolletti Silveira, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), publicado em 2014, é o primeiro, segundo nosso levantamento, que analisa criticamente os problemas da representação da autoria da literatura indígena em catálogos de bibliotecas. Nesse mesmo ano foi publicada uma revisão de literatura sobre a ética nos serviços de catalogação e, em 2018, outros dois artigos sobre a representação da autoria foram incluídos no dossiê Organização do Conhecimento: agendas sociopolíticas e seus conflitos históricos, publicado em Liinc em revista.

No quadro 2 apresentamos um resumo de categorias temáticas que permitem sintetizar os principais eixos em que se distribuem os trabalhos do corpus. Deve ser esclarecido que, embora alguns documentos poderiam estar classificados em várias categorias simultaneamente, por exemplo, aqueles que discutem a representação da religião de matrizes africanas ou do feminismo negro, optou-se por colocá-los apenas em uma delas.

Assim, é possível apreciar o peso relativo de cada categoria temática, com uma predominância dos trabalhos que exploram as generalidades da abordagem ética na organização do conhecimento e a identificação de vieses e preconceitos nos sistemas de organização do conhecimento.

**Quadro 2** – Categorias temáticas do corpus da pesquisa. Domínio Ética na organização do conhecimento, Brasil (2014-2019)

Categoria temática	Autoria
Discussão teórica sobre ética na Biblioteconomia, Arquivologia e na organização do conhecimento, conflitos éticos, vieses (biases) e garantias éticas e culturais	GUIMARÃES; PINHO, 2007; GUIMARÃES; PINHO; MILANI; FERNANDEZ-MOLINA, 2008; GUIMARÃES; MILANI; PINHO, 2008; SOUZA; STUMPF, 2009; MILANI; GUIMARÃES, 2011; LARA, 2013; BAPTISTA, 2013; PINHO; MILANI, 2013; MORENO, 2014; MILANI; GUIMARÃES, 2014; GUIMARÃES; MILANI; EVANGELISTA, 2015; ZAMBONI; FRANCELIN, 2016; MILANI; GUIMARÃES, 2017; SANTOS; MOREIRA, 2017; AMORIN; BRASCHER, 2017; SILVA; TOGNOLI;

	GUMARÃES, 2017; SILVA; EVANGELISTA; GUIMARÃES, 2019; JESUS; FUJITA, 2019
Discussão sobre diversidade, identidade, multiculturalidade, decolonialidade, dimensão sócio-política na organização do conhecimento	FARIAS; ALMEIDA; MARTINEZ_AVILA, 2015; ARBOIT, 2016; TRIVELATO; MOURA, 2017; MORAES, 2018; SILVEIRA, 2018; GAUDÊNCIO; ALBUQUERQUE; CÔRTEZ, 2018; CORDOVIL; FRANCELIN, 2019; SANTOS; HERNANDEZ; VITAL, 2019; GOMES; FROTA, 2019; LIMA; ALMEIDA, 2019
Ética e relações étnico-raciais em sistemas de organização do conhecimento	RODRIGUES, 2012; FRANÇA; SILVEIRA, 2014; SILVA; ALMEIDA, 2017; REIS; SANTOS, 2019; LIMA; ALMEIDA, 2019; LIMA; FUJITA; DAL'EVEDORE; ALMEIDA, 2019
Representação (e má representação) de religiões não cristãs em sistemas de organização do conhecimento	MIRANDA, 2007; MIRANDA; OLIVEIRA; PARANHOS; PAES, 2011; TRIVELATO; MOURA, 2017; MIRANDA; SILVA, 2019, MIRANDA; COSTA, 2019, MIRANDA, 2019
Representação (e má representação) de gênero em sistemas de organização do conhecimento	MILANI; GUIMARÃES 2011; RIBEIRO; DECOURT; ALMEIDA, 2017; MOURA, 2018; MENEZES, 2018; MILANI; SOUSA, 2018; ROMEIRO; SILVA; LIMA; GARCEZ; SALDANHA, 2019
Representação (e má representação) de homossexualidade e sexualidade	SILVA; LARA, 2004; PINHO; GUIMARÃES, 2011; PINHO; GUIMARÃES, 2012; PINHO; NASCIMENTO; MARINHO, 2013; NASCIMENTO; GUIMARÃES, 2017

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2020).

Também, há um conjunto de trabalhos mais recentes que discutem a dimensão sócio-política da organização do conhecimento, trazendo o arcabouço teórico de outras teorias, como as teorias pós-coloniais e decoloniais. Isso evidencia a entrada em cena de um novo olhar para o domínio da ética, desta vez relacionando-se com as dimensões sociais, culturais e políticas da organização do conhecimento. Trabalhos que estudam conflitos éticos associados a raça, etnia, gênero e sexualidade, assim como alternativas para incluir diversidade nos sistemas de organização do conhecimento (como os tesouros multiculturais) estão agrupados nas outras quatro categorias.

## 4 Conclusões

Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma análise do domínio Ética na organização do conhecimento, a partir do mapeamento bibliométrico da produção científica brasileira registrada em três fontes de dados: anais dos

eventos ENANCIB e ISKO BRASIL e artigos de periódicos indexados na BRAPCI. Os dados foram coletados até 2019. Sendo assim, os resultados apresentados – e a configuração do domínio- se correspondem com os limites das fontes e critérios utilizados e o recorte temporal selecionado.

Desde um ponto de vista das características da produção científica foram identificados 63 autores, que trabalham principalmente em coautoria com pares nacionais. Destaca a rede de autores conformada pelo professor José Augusto Chaves Guimarães e pesquisadores que foram ou são atualmente orientandos de mestrado e doutorado vinculados ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UNESP. Isto evidencia a importância da pós-graduação *stricto sensu* para o desenvolvimento de áreas de pesquisa. As instituições UNESP, UNIRIO e UFF, com fortes linhas de pesquisa sobre organização e representação do conhecimento, destacam neste domínio.

Foi possível perceber que embora ainda incipiente há um crescimento das pesquisas que analisam criticamente os processos e sistemas de organização do conhecimento, identificando desvios, vieses e má representação de assuntos relacionados com raça, etnia, gênero, sexualidade, região geográfica, classe social, entre outras. Estes problemas são reflexo de preconceitos enraizados no etnocentrismo, eurocentrismo e patriarcalismo, reforçados pelo colonialismo europeu que deu lugar à Modernidade e suas pretensões de universalismo, neutralidade, objetividade e cientificismo. Os sistemas de organização do conhecimento nasceram no bojo destas concepções. As transformações e demandas sociais das últimas cinco décadas colocam em xeque estas visões e cresce o olhar crítico, também nas disciplinas informacionais, que sustenta a necessidade de lutar contra as opressões e pela justiça social, promovendo inclusão e respeito à diversidade.

Neste sentido, a reflexão ética no campo da organização do conhecimento questiona o *status quo*, estimula uma atuação mais ciente e proativa dos profissionais da informação e promove a busca de caminhos para a criação de sistemas de organização do conhecimento mais inclusivos. Os estudos compreendidos nesta análise demonstram que os processos de organização do conhecimento não são meros “processos técnicos”, senão que estão imbuídos de uma dimensão política e social e devem estar guiados por valores éticos atualizados, que nos permitam superar as injustiças e a violência de larga data contra os Outros.

A pesquisa mostrou que muitos dos estudos sobre o tema utilizam como enfoque metodológico a Análise de Domínio, pois este se orienta para a análise

dos pluralismos, individualidades e subjetividades de cada comunidade discursiva, favorecendo que as características de grupos específicos sejam levadas em conta, amenizando os problemas e dilemas éticos provocados pela aplicação de conceitos acrílicos e padrões universais nos sistemas de organização do conhecimento amplamente usados nas bibliotecas ao redor do mundo.

As discussões que podem ser feitas com base nos resultados ainda não foram esgotadas. Como possibilidades de pesquisa após esse estudo, podem-se citar algumas perguntas norteadoras, tais como: a) de que modo pesquisas no campo da ética podem contribuir para reformular e/ou aprimorar o Código de Ética da pessoa bibliotecária?, b) quais são os maiores obstáculos na representação étnico-racial e como superá-los?, c) de que forma a representação tradicional das crenças nos sistemas de organização do conhecimento pode contribuir para a intolerância religiosa e como pode-se combatê-la?, d) os sistemas de organização do conhecimento podem ser aliados na disseminação de conhecimento sobre questões de gênero e sexualidade?.

## Referências

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Manifestações (e ausências) de pensamento crítico na ciência da informação. **Biblos**, v. 27, n. 2, p. 09-30, 2013. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3364/2750>. Acesso em: 31 ago. 2022.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. (eds.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntico, 2020.

BOWKER, Geoffrey C.; STAR, Susan Leigh. **Sorting things out: classification and its consequences**. Cambridge: MIT Press, 1999.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação ou organização do conhecimento? *In: ENCONTRO NACIONAL DA PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 9., 2008, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 2008, p. 111-121. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/176535>. Acesso em: 31 ago. 2022.

BUFREM, Leilah Santiago; SÁNCHEZ-TARRAGO, Nancy. A contribuição das linhas e grupos de pesquisa para a institucionalização da pesquisa nos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil: uma análise com IRAMUTEQ. *In: ENCONTRO NACIONAL DA PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...].

Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em:

<https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/692/925>. Acesso em: 31 ago. 2022.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramón. (ed.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007.

CIVALLERO, Edgardo. **Una biblioteca en donde quepan muchas bibliotecas**. 2020. Disponível em: <https://www.aacademica.org/edgardo.civallero/289>. Acesso em: 25 fev. 2022.

EVANGELISTA, Isadora Victorino. **Comunidades epistêmicas no campo da ética em organização e representação do conhecimento: uma análise da literatura da área**. 2021. 221f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Marília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/204149>. Acesso em: 01 mar. 2022.

FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências: introdução a filosofia e a ética das ciências**. Tradução: Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Unesp, 1995.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. **Ciência da Informação**, v. 43, n. 1, 2014. Disponível em <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1415>. Acesso em: 09 set. 2020.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. O profissional da informação sob o prisma de sua formação. In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim. (ed.). **Profissionais da informação: formação e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 53-70.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Organização do Conhecimento: passado, presente e futuro sob a perspectiva da ISKO. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 22, n. 2, p. 84-98, out. 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31443>. Acesso em: 25 ago. 2020.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; MILANI, Suellen Oliveira; EVANGELISTA, Isadora Victorino. Valores éticos na organização e representação do conhecimento. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 20, n. 1, p. 19-32, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/31916>. Acesso em: 31 ago. 2022.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; MILANI, Suellen Oliveira; PINHO, Fábio Assis. Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (ORC): uma análise preliminar de valores e problemas a partir da literatura internacional da área. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 13, n. 25, p. 124–135, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34364>. Acesso em: 31 ago. 2022.

HJØRLAND, Birger. Domain analysis. **Knowledge Organization**, v. 44, n. 6, p. 436-464, 2017.

HJØRLAND, Birger. Domain analysis in information science. Eleven approaches – traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002.

HJØRLAND, Birger. Fundamentals of Knowledge Organization. **Knowledge Organization**, v. 30, n. 2, p. 87-111, 2003.

HJØRLAND, Birger. Knowledge Organization = Information Organization? **Advances in Knowledge Organization**, v. 13, p. 8-14, 2012.

HJØRLAND, Birger; ALBRECHTSEN, Hanne. Toward a new horizon in information science: Domain-analysis. **Journal of the American society for information science**, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.

MAI, Jens-Erik. Ethics, values, and morality in contemporary library classifications. **Knowledge Organization**, v. 40, n. 4, p. 242-253, 2013.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. **Estudos Métricos de Informação no Brasil**: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade. Marília: Editora da Unesp/Oficina Universitária, 2018.

OLSON, Hope A. Mapping Beyond Dewey's Boundaries: Constructing Classificatory Space for Marginalized Knowledge Domains. **Library Trends**, v. 47, n. 2, p. 253-254, 1998.

OLSON, Hope A. **The Power to Name**: Locating the Limits of Subject Representation in Libraries. Dordrecht: Springer Netherlands, 2002.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. *In*: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramón. **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007. p. 93-126.

RIBEIRO, Cláudio José Silva. **Em busca da Organização do Conhecimento**: a gestão da informação nas bases de dados da Previdência Social brasileira com o uso da abordagem de análise de domínio. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2001. f. 173.

SANFORD, Berman. **Prejudices and Antipathies**: A Tract on the Library of Congress Subject Heads Concerning People. Metuchen, NJ: Scarecrow Press, 1971.

SMIRAGLIA, Richard. **Domain analysis for knowledge organization**: tools for ontology extraction. Chandos Publishing, 2015.

TENNIS, Joseph T. Com o que uma análise de domínio se parece no tocante a sua forma, função e gênero? **Brazilian Journal of Information Science**, v. 6, n. 1, p. 3-15, 2012.

ZAMBONI, Rita Costa Veiga; FRANCELIN, Marivalde Moacir. Garantia cultural, garantia ética e hospitalidade na organização e representação do conhecimento. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 17, 2016, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2016.

### Apêndice A – Lista de artigos selecionados na BRAPCI

<b>Autores</b>	<b>Afiliação</b>	<b>Título</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>
<b>SILVA, C. R. da; LARA, M. L. L. G. de.</b>	USP	Os termos relativos ao segmento GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) no contexto das Linguagens Documentárias	Informação & Informação	2004
<b>GUIMARÃES, J. A. C.; PINHO, F. A.</b>	UNESP UFPE	Desafios da representação do conhecimento: abordagem ética	Informação & Informação	2007
<b>GUIMARÃES, J. A. C.; MILANI, S. O.; PINHO, F. A.</b>	UNESP UFF UFPE	Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (ORC): uma análise preliminar de valores e problemas a partir da literatura internacional da área	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2008
<b>GUIMARÃES, J. A. C.; PINHO, F. A.; MILANI, S. O.; FERNÁNDEZ-MOLINA, J. C.</b>	UNESP UFPE UFF Universidade de Granada (Espanha)	Ética nas atividades informativas: aspectos teóricos	Ponto de Acesso	2008
<b>SOUZA, F. C. de; STUMPF, K.</b>	UFSC	Presença do tema ética profissional nos periódicos brasileiros de ciência da informação e biblioteconomia	Perspectivas em Ciência da Informação	2009
<b>MILANI, S. O.; GUIMARÃES, J. A. C.</b>	UFF UNESP	Problemas éticos em representação do conhecimento: uma abordagem teórica	DataGramaZero	2011
<b>RODRIGUES, A. L. C.</b>	UFRJ	A Complexidade da cultura amazônica e seu reflexo para a organização e representação da informação	AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	2012
<b>MILANI, S. O.; GUIMARÃES, J. A. C.</b>	UFF UNESP	Problemas relacionados a Biases em Sistemas de Organização do Conhecimento: perspectivas para a Representação de Assunto	IRIS - Revista de Informação, Memória e Tecnologia	2014
<b>FRANÇA, A.; SILVEIRA, N. C.</b>	UNIRIO	A representação descritiva e a produção literária indígena brasileira	TransInformação	2014
<b>MORENO, E. A.</b>	UDESC	A ética no serviço de catalogação: uma revisão bibliográfica	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	2014



<b>GUIMARÃES, J.A.C MILANI, S.O. EVANGELISTA, I.V</b>	UNESP UFF UFScar	Valores éticos na organização e representação do conhecimento	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2015
<b>ARBOIT, Aline Elis</b>	UNESP	É possível uma organização e representação do conhecimento sem partidos?	P2P&Inovation	2016
<b>AMORIM, I. S.; BRÄSCHER, M.</b>	UDESC UFSC	O fora da Organização do Conhecimento: considerações para a arquivologia, biblioteconomia e museologia	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	2017
<b>RIBEIRO, A. R. P.; DECOURT, B.; ALMEIDA, T. de.</b>	IBGE UNIRIO	A representação do domínio "gênero" no âmbito das linguagens documentárias: um mapeamento conceitual em instrumentos terminológicos	Informação & Informação	2017
<b>SILVA, A. P. da; TOGNOLI, N. B.; GUIMARÃES, J. A. C.</b>	UNESP UFF	Os valores éticos na organização e representação do conhecimento arquivístico	Brazilian Journal of Information Science	2017
<b>MOURA, M. A.</b>	UFMG	Organização social do conhecimento e performatividade de gênero: dispositivos, regimes de saber e relações de poder	Liinc em revista	2018
<b>MENEZES, V.S.</b>	IBICT	A mulher como informe: uma maculatura desclassificada na tipografia do informar	Liinc em revista	2018
<b>GAUDÊNCIO, S. M.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de; CÔRTEZ, G. R.</b>	UFERSA UFPB	Expandindo o cosmos da representação social do conhecimento por meio da categorização de marcadores sociais da diferença	Liinc em revista	2018
<b>SILVEIRA, N.C.</b>	UNIRIO	A representação da autoria e o seu contextosocial	Liinc em revista	2018
<b>MILANI, S.O; SOUSA, B. P.</b>	UFF UNIRIO	Pseudônimos de autoras, aspectos contingenciais e o seu protagonismo social: FRAD, FRASAD e a representação temática em catálogos online	Liinc em revista	2018
<b>MIRANDA, M. L. C. de; SILVA, F. G. da.</b>	UNIRIO	Religião e cultura periféricas: a representação do islamismo na Classificação Decimal de Dewey	Logeion: filosofia da informação	2019
<b>JESUS, R. C. de; FUJITA, M. S. L.</b>	UNESP	Política de indexação e ética	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	2019

**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

**Apêndice B – Lista de trabalhos selecionados do GT 2 do ENANCIB**

<b>Autores</b>	<b>Afiliação</b>	<b>Título</b>	<b>Evento</b>	<b>Ano</b>
<b>MIRANDA, M. L. C. de.</b>	UNIRIO	A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em Religião na CDD	VIII ENANCIB	2007
<b>MILANI, S. O.; GUIMARÃES, J. A. C.</b>	UFF UNESP	Biases na representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras	XII ENANCIB	2011
<b>PINHO, F. A.; GUIMARÃES, J. A. C.</b>	UFPE UNESP	A precisão nas linguagens de indexação: um estudo com a temática da homossexualidade masculina	XII ENANCIB	2011
<b>MIRANDA, M. L. C. de; OLIVEIRA, J. X. de; PARANHOS, J. P. B.; PAES, M. S.</b>	UNIRIO FGV	A organização e a representação do conhecimento em religiões de matrizes africanas: um estudo comparativo dos diferentes sistemas de Organização do Conhecimento (CDD, CDU e LCSH)	XII ENANCIB	2011
<b>PINHO, F. A.; NASCIMENTO, F. A.; MARINHO, A. C. M.</b>	UFPE	A contribuição da Organização do Conhecimento para a memória da homoafetividade	XIV ENANCIB	2013
<b>ZAMBONI, R.C.V.; FRANCELIN, M.M</b>	USP	Garantia cultural, garantia ética e hospitalidade na organização e representação do conhecimento	XVII ENANCIB	2016
<b>TRIVELATO, R. M. S.; MOURA, M. A.</b>	UFMG	Identidade, religião e a formação discursiva nos sistemas de classificação bibliográfica	XVIII ENANCIB	2017
<b>SILVA, M. F.; ALMEIDA, C. C. de.</b>	UFMA UNESP	A representação do negro nos sistemas de Organização do Conhecimento no Brasil	XVIII ENANCIB	2017
<b>SANTOS, J. C. F. dos; MOREIRA, W.</b>	UNESP	Perspectiva de abordagem da ética na ORC por meio de buscas na base BRAPCI das palavras-chave	XVIII ENANCIB	2017
<b>MORAES, M. G.</b>	UNIRIO	Tensão identitária e Organização do Conhecimento: olhar epistemológico	XIX ENANCIB	2018
<b>REIS, V. J. S. dos; SANTOS, C. S. dos.</b>	UFBA	O feminismo negro no contexto da representação do conhecimento: abordagens da representatividade social	XX ENANCIB	2019

<b>ROMEIRO, N. L.; SILVA, F. C. G. da; LIMA, G. S.; GARCEZ, D. C.; SALDANHA, G. S.</b>	UFMG UNESP UFRJ	Classificando o feminicídio: linguagens ordinárias e ódio em circulação na Web	XX ENANCIB	2019
<b>MIRANDA, M. L. C. de.</b>	UNIRIO	A Organização do Conhecimento e a filosofia do pluralismo religioso no contexto das religiões de matrizes africanas	XX ENANCIB	2019
<b>LIMA, G. S.; ALMEIDA, C. C. de.</b>	UNESP	Abordagens socioculturais na Organização do Conhecimento: subsídios teóricos para representação da cultura afro- brasileira	XX ENANCIB	2019

**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

### Apêndice C – Lista de registros selecionados nos capítulos da ISKO-BRASIL

<b>Autores</b>	<b>Afiliação</b>	<b>Título</b>	<b>Volume</b>	<b>Ano</b>
<b>PINHO, F. A.; GUIMARÃES, J. A. C.</b>	UFPE UNESP	Os desafios da representação do conhecimento face à homossexualidade Masculine	Estudos Avançados em Organização do Conhecimento. v. 1	2012
<b>LARA, M. L. G. de.</b>	USP	Problemas da Organização do Conhecimento na contemporaneidade	Estudos Avançados em Organização do Conhecimento. v.2	2013
<b>PINHO, F. A.; MILANI, S. O.</b>	UFPE UFF	Metáfora e Ortofemismo na Representação de Assunto	Estudos Avançados em Organização do Conhecimento. v.2	2013
<b>BAPTISTA, D. M.</b>	UNB	Breves reflexões sobre a ética na representação do conhecimento	Estudos Avançados em Organização do Conhecimento. v.2	2013
<b>TRIVELATO, R.M.S; MOURA, M.A.</b>	UFMG	A Diversidade Cultural e os Sistemas de Representação da Informação	Estudos Avançados em Organização do Conhecimento. v. 4	2017
<b>NASCIMENTO, F. A.; GUIMARÃES, J. A. C.</b>	UFPE UNESP	A Contribuição da Organização do Conhecimento na Representação da Informação em Contextos LGBT: Interpelações acerca da Linguagem	Estudos Avançados em Organização do Conhecimento. v. 4	2017
<b>MILANI, S. O.; GUIMARÃES, J. A. C.</b>	UFF UNESP	Problemas Relacionados a Biases em Sistemas de Organização do Conhecimento: Perspectivas para a Representação de Assunto	Estudos Avançados em Organização do Conhecimento. v. 4	2017

<b>MIRANDA, M. L. C. de; COSTA, D.</b>	UNIRIO	A Organização do Conhecimento sobre Umbanda e sua representação bibliográfica: uma análise exploratória a partir de registros bibliográficos	Estudos Avançados em Organização do Conhecimento. v. 5	2019
<b>SILVA, A. P. da; EVANGELISTA, I. V.; GUIMARÃES, J. A. C.</b>	UNESP	Valores éticos em Organização do Conhecimento: uma análise a partir dos estudantes de Arquivologia e Biblioteconomia da UNESP Marília	Estudos Avançados em Organização do Conhecimento. v. 5	2019
<b>CORDOVIL, V. R. da S.; FRANCELIN, M. M.</b>	USP	A Organização do Conhecimento e o Estatuto da Pessoa com Deficiência: desafios e perspectivas sobre o tratamento da informação para pessoas surdas.	Estudos Avançados em Organização do Conhecimento. v. 5	2019
<b>SANTOS, A. dos; HERNANDEZ, B. F.; VITAL, L. P.</b>	UFSC	Mapeamento da produção científica da Organização do Conhecimento em sua dimensão política e social no Brasil	Estudos Avançados em Organização do Conhecimento. v. 5	2019
<b>LIMA, G. S.; FUJITA, M. S. L.; DAL'EVEDORE, P. R.; ALMEIDA, C.C. de.</b>	UNESP UFSCAR	Proposta de diretrizes multiculturais para construção de uma política de indexação com foco na cultura africana e afro-brasileira	Estudos Avançados em Organização do Conhecimento. v. 5	2019
<b>GOMES, P.; FROTA, M. G. C.</b>	UFMG	Organização do Conhecimento em Perspectiva Social: Tesouros e o Compromisso com a Diversidade Cultural	Estudos Avançados em Organização do Conhecimento. v. 5	2019
<b>LIMA, G. S.; ALMEIDA, C.C. de.</b>	UNESP	Perspectiva pós-colonial e decolonial no campo da Organização do Conhecimento: reflexões para a construção de SOCs multiculturais	Estudos Avançados em Organização do Conhecimento. v. 5	2019
<b>MIRANDA, M. L. C. de; SILVA, F. G. da.</b>	UNIRIO	O Islamismo na CDD e CDU: Religião e cultura periféricas nos Esquemas de Classificação Bibliográfica	Estudos Avançados em Organização do Conhecimento. v. 5	2019

**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

## Sobre a autoria

### **Nancy Sánchez-Tarragó**

Doutora em *Documentación e Información Científica* pela Universidad de Granada, Espanha. Mestrado e bacharelado em *Bibliotecología y Ciencias de la Información*, pela Universidad de La Habana. Pós-doutorado em Ciência da Informação, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

[nancy.sanchez@ufrn.br](mailto:nancy.sanchez@ufrn.br)

### **Maria Clara Tavares da Silva**

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UFRN.

[cclaratavares@gmail.com](mailto:cclaratavares@gmail.com)

## Notas

### **Agradecimentos**

Aos revisores anônimos que contribuíram com comentários e sugestões para aprimorar o artigo.  
Ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/ UFRN.

Artigo submetido em: 04 fev. 2021.

Aceito em: 14 mar. 2022.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

**UFCA** UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia  
Revista Folha de Rosto



✉ [folhaderosto@ufca.edu.br](mailto:folhaderosto@ufca.edu.br)

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.